

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Gigafábricas de IA ou Gigafábricas de Retórica? Portugal entre a infraestrutura e o marketing de consultora

Publicado em 2026-04-07 15:23:11



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

como grandes infra-estruturas para desenvolver e treinar modelos de IA de nova geração.

- O programa **InvestAI** foi anunciado com uma capacidade de mobilização de **20 mil milhões de euros** para apoiar até cinco AI Gigafactories.
- Portugal já participa, com Espanha e Turquia, no consórcio ligado ao **MareNostrum 5** e ao ecossistema de AI Factory em Barcelona.
- As próprias fontes europeias dizem que estas fábricas só funcionam como ecossistemas se ligarem computação, dados, talento, PME, start-ups, universidades e indústria.
- Infra-estrutura sem empresas de produto, energia competitiva, talento e capital paciente pode gerar fotografia institucional — mas não transformação económica duradoura.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*Em Portugal, basta aparecer uma infra-estrutura com nome futurista para logo se montar a procissão dos consultores, dos entusiastas profissionais e dos vendedores de destino. O problema é que, demasiadas vezes, o país fica com o palco — e outros ficam com o valor.*

De tempos a tempos, o país é visitado por uma nova promessa redentora. Uma vez chama-se “transição digital”, outras “economia verde”, outras ainda “reindustrialização inteligente”, e agora surge de braço dado com as chamadas **AI Gigafactories**. O ritual é conhecido: uma consultora internacional publica ou comenta um estudo, um responsável local recita o vocabulário da transformação, uns quantos decisores fingem ver no horizonte a nova Autoeuropa, e o país volta a embalar-se na ilusão de que o progresso se instala por decreto, por conferência ou por comunicado.

O mais notável neste teatro não é a imaginação lexical. É a persistência com que se tenta vender a ideia de que grandes infra-estruturas tecnológicas, só por si, produzirão milagre económico quase automático. Como se bastasse acolher uma

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Primeiro: a iniciativa existe mesmo

Ao contrário do que muitos discursos de circunstância fariam supor, não estamos perante uma invenção de PowerPoint. A iniciativa europeia é real. A Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento assinaram, em Dezembro de 2025, um memorando para acelerar o financiamento e o desenvolvimento das **AI Gigafactories**, no quadro do programa **InvestAI**, anunciado em Fevereiro de 2025, com a ambição de mobilizar **20 mil milhões de euros** para apoiar até cinco destas grandes infra-estruturas dedicadas ao treino e desenvolvimento de modelos de inteligência artificial de nova geração. O

Do mesmo modo, as fontes oficiais europeias descrevem as **AI Factories** como ecossistemas ligados à rede EuroHPC, destinados a juntar poder computacional, dados, talento, universidades, PME, start-ups e indústria. Não se trata, portanto, de ficção pura, nem de uma anedota criada por uma firma de consultoria para vender workshops sobre soberania tecnológica. A União Europeia quer, de facto, construir capacidade própria para reduzir dependências externas e apoiar uma base industrial e científica mais robusta em IA. 1

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Portugal não está necessariamente fora deste processo. O ecossistema ibérico ligado ao **MareNostrum 5**, em Barcelona, inclui Portugal no consórcio, e a expansão recente da capacidade da **BSC AI Factory** foi cofinanciada pela EuroHPC e por Espanha, Portugal e Turquia. Além disso, o próprio MareNostrum 5 já tinha sido cofinanciado por esse mesmo consórcio. Há, portanto, participação portuguesa concreta em parte desta arquitectura europeia.<sup>2</sup>

Mas é precisamente aqui que começa a fraude retórica habitual. Participar num consórcio ou acolher um elo de uma cadeia infra-estrutural não é a mesma coisa que capturar valor económico transformacional. Uma coisa é estar na fotografia. Outra, muito diferente, é ficar com o negócio, o conhecimento, a propriedade intelectual, as empresas exportadoras, os empregos de maior valor e a capacidade de arrastar o resto da economia para cima. Confundir presença institucional com transformação estrutural é um dos passatempos favoritos de quem vive de marketing estratégico com verniz tecnocrático.

## **A próxima Autoeuropa? Talvez. Mas só num país a sério**

A frase segundo a qual uma gigafábrica de IA poderia ser “a próxima Autoeuropa” tem brilho jornalístico, mas exige

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

competitiva, rede eléctrica robusta, talento técnico de topo, universidades orientadas para transferência real, financiamento paciente, empresas capazes de construir produtos sobre essa computação, procurement público inteligente e uma cultura de execução que não morra à primeira mudança de governo.

As próprias fontes oficiais da Comissão Europeia ajudam, sem querer, a desmontar o exagero. Quando descrevem as AI Factories, insistem que o valor depende de articular **poder computacional, dados e talento**, e de fomentar colaboração entre **start-ups, PME, universidades e indústria**. Ou seja: a máquina, por si só, não salva ninguém. É uma peça. Importante, sim. Milagrosa, não. 3

Num país realmente preparado, uma infra-estrutura destas pode ser alavanca. Num país viciado em dependência externa, excesso de intermediação, fraca capitalização empresarial e culto do anúncio, pode transformar-se apenas em símbolo. E Portugal, infelizmente, tem longa experiência em converter oportunidades estruturais em cerimónias de inauguração com pouco lastro produtivo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

...equipa que entra nas grandes consultoras internacionais, com a elegância predatória de quem nunca chega de mãos vazias: trazem relatórios, “insights”, métricas de maturidade, mapas de prontidão, fóruns sobre soberania digital e um vocabulário suficientemente polido para parecer indispensável. O seu negócio consiste em apresentar-se como tradutor do amanhã. Quase nunca fabricam chips. Quase nunca treinam os grandes modelos que mudam o jogo. Quase nunca criam a base industrial dura. Mas sabem perfeitamente vender a narrativa da transformação.

O relatório da Deloitte citado neste debate é real e assenta num inquérito a **3.235 líderes empresariais e tecnológicos em 24 países**, realizado entre Agosto e Setembro de 2025. Entre os dados mais citados, surge a conclusão de que **77%** das empresas factoram o país de origem das soluções de IA na selecção de fornecedores, e que a chamada “soberania de IA” ganha peso estratégico. Isso mostra que existe preocupação real com dependências tecnológicas. Mas uma coisa é captar um sentimento de mercado; outra é provar que um país periférico, por acolher uma peça da infraestrutura europeia, criou subitamente um novo eixo de prosperidade nacional.<sup>4</sup>

Os estudos de percepção podem ser úteis. O problema começa quando são usados como incenso intelectual para

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

indústria da consultoria: vendendo como iminente aquilo que, no máximo, é condicional.

## **O que Portugal realmente precisaria de fazer**

Se Portugal quiser mesmo tirar partido desta vaga, não basta posar ao lado da sigla certa. Precisar-se-á de políticas industriais e tecnológicas sérias, coisa rara num país onde a visão estratégica costuma durar menos do que uma legislatura. Precisar-se-á de energia fiável e competitiva, de acelerar licenças sem cair na anarquia, de formar e atrair talento avançado, de apoiar empresas de produto tecnológico, de financiar investigação aplicada com ligação real ao mercado e de usar o Estado como comprador inteligente, e não como repartição lenta que mata inovação por asfixia administrativa.

Precisar-se-á também de coragem para escolher um caminho: quer ser apenas anfitrião subalterno de infra-estruturas desenhadas fora, ou quer capturar uma fatia séria da cadeia de valor? Porque hospedar computação não é o mesmo que criar empresas vencedoras. Ter acesso a supercomputação não é o mesmo que gerar modelos próprios, software exportável, patentes relevantes e massa crítica empresarial. A diferença entre uma economia que utiliza tecnologia e uma economia que cria valor tecnológico mede-se exactamente aí.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

menos do brilho da designação e mais da capacidade do país para construir em redor delas uma verdadeira arquitectura produtiva. Sem isso, restará apenas o espectáculo habitual: governantes a sorrir para as câmaras, consultores a vender a tradução do futuro, relatórios a prever impactos no PIB e uma nação inteira a confundir infra-estrutura com redenção.

Portugal não precisa de mais sacerdotes do PowerPoint. Precisa de engenheiros, cientistas, empreendedores, capital paciente, energia competitiva e uma elite pública que perceba, finalmente, que soberania tecnológica não se improvisa em conferências. Constrói-se. E constrói-se com trabalho duro, continuidade e capacidade de capturar valor, não com metáforas industriais de aluguer.

## Frase de destaque

**As consultoras vendem-nos o mapa do tesouro; o problema é que, em Portugal, demasiadas vezes ficam elas com o ouro e deixam-nos a cartolina.**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

enquadramento do programa **InvestAI**, incluindo a meta de mobilizar 20 mil milhões de euros para até cinco gigafábricas.<sup>5</sup>

2. Comissão Europeia — descrição oficial das **AI Factories** como ecossistemas que articulam computação, dados, talento, start-ups, PME, universidades e indústria.<sup>6</sup>

3. EuroHPC JU — reforço da capacidade de IA do **MareNostrum 5** e composição do consórcio da BSC AI Factory, com financiamento partilhado por Espanha, Portugal e Turquia.<sup>7</sup>

4. Deloitte — **The State of AI in the Enterprise: The Untapped Edge**, com base em 3.235 líderes inquiridos em 24 países, incluindo o dado de que 77% ponderam o país de origem das soluções de IA na escolha de fornecedores.<sup>8</sup>

---

**Francisco Gonçalves**

com **Augustus Veritas**

Texto para **Fragmentos do Caos** — um ensaio sobre a distância entre a infra-estrutura real e a liturgia do


# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)